

F Ó R U M
L I N G U Í S T ! C O

VOLUME 18, NÚMERO2, ABR./JUN. 2021

Esta nova edição da *Fórum Linguístico* (volume 18, número 2, abr./jun. 2021) vem marcada, para além da qualidade dos trabalhos, pela presença de mais de trinta textos e pela publicação de dois *Dossiês*: *Didática da Língua*, organizado pelo pesquisador **Marcos Bispo**, da UNEB; e *Obedecer e Insurgir*, organizado pela pesquisadora **Vanice Sargentini**, da UFSCar. Cada um desses *Dossiês* tem, nesta edição, uma apresentação específica. Tendo isso em vista, nesta *Apresentação*, volto-me à primeira parte da *Fórum*, dedicada aos artigos recebidos em fluxo contínuo.

O primeiro deles, que abre a edição, é *A potência do vulnerável em Amy Winehouse: planos abismais de uma narrativa cinebiográfica*, escrito por **Pedro de Souza**, pesquisador da UFSC, que faz uma análise do corpo e da voz da cantora Amy Winehouse, traçando as relações entre o risco e a vulnerabilidade que se materializam em sua cinebiografia.

O segundo dos artigos, na senda da AD Francesa, é de autoria de **Silmara Dela Silva**, pesquisadora da UFF. Intitulado “*Checar fatos e desmentir boatos*”: *fake news e discurso jornalístico no Brasil*, o texto toma como corpus os blogs *Estadão Verifica* e *É isso mesmo?*, para analisar, via checagem de notícias, o funcionamento da imprensa tradicional e aquilo que aparece como manutenção de relações de um poder, na forma de um invisível.

Práticas e percepções linguísticas de alunos em uma escola paraguaia de fronteira de **Franciele Maria Martiny** e **Mariana Cortez**, pesquisadoras da UNILA, é o terceiro artigo deste número dois de 2021 da *Fórum*. Nele, as autoras colocam em discussão as dificuldades de uma educação plurilinguística a partir de um estudo realizado numa escola em Ciudad del Este, num cenário de bilinguismo.

Trajetos do termo inovação nos instrumentos de avaliação institucional do SINAES, de **Andréia da Silva Daltoé** e **Dâmaris de Oliveira Batista da Silva**, pesquisadoras da UNISUL, é o quarto artigo desta edição e problematiza, desde a AD Francesa, os deslocamentos que tiveram lugar, entre 2014 e 2017, nos documentos do SINAES, e que se materializam na substituição do conceito de *inovação social* para o de *inovação tecnológica* – e em seus efeitos ideológicos.

Cerveja ou vírus? O objeto de discurso corona em memes fotográficos da internet, quinto artigo deste número – e em versões em PB e Inglês –, de autoria **Wagner Alexandre dos Santos Costa**, pesquisador da UFFRJ, volta-se para a produção de efeitos de sentido produzidos, via referência, no jogo estabelecido entre o coronavírus e a cerveja Corona, a partir de um corpus de memes publicados entre 2019 e 2020.

Conceitos valorativos na leitura de tirinha de quadrinhos, sexto dos artigos e escrito por **Kátia Roseane Cortez dos Santos** e **Renilson José Menegassi** – respectivamente, pesquisadorxs da UNESP e da UEM –, recorre aos estudos dialógicos do discurso para investigar o funcionamento axiológico dos discursos, tomando como corpus analítico uma tirinha em quadrinhos publicada no Facebook em que a raça é inscrita segundo determinadas entonações sociais.

Os dois artigos seguintes problematizam as identidades. Ainda no escopo dos estudos dialógicos do discurso, o sétimo artigo desta *Fórum*, *Divisão simbólica e avaliação social: uma análise da letra da canção “Latinoamérica”*, de **Nathan Bastos de Souza** – pesquisador da UFSCar – toma a canção porto-riquenha *Latinoamérica* e traça as relações entre identidade da América Latina e os embates que ela faz surgir.

Posição, posicionamento e estereótipo: um diálogo entre as perspectivas sociolinguística e discursiva, oitavo artigo (em versões em PB e Inglês) desta *Fórum Linguístico*, escrito por **Shara Lylia de Castro Lopes**, pesquisadora da UNICAMP, estabelece um debate sobre as aproximações e as diferenças axiais existentes na abordagem do conceito de identidade na AD Francesa e na Sociolinguística Variacionista, tomando como base analítica a *identidade nordestina*

O nono artigo do volume 18, número 2, da *Fórum*, é *A trajetória do termo “internacionalização”: das contribuições etimológica e morfossemânticas para os imaginários social e institucional*, de **Elizabeth Pazello**, pesquisadora da UFTPR. O escrito parte do conceito de nação e analisa as distinções e os efeitos que a morfologia estabelece no imaginário social da internacionalização dos documentos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Curitiba.

“*O tolo fala. O sábio escuta*”: *ironia e provérbios em prol da persuasão* é o décimo artigo desta edição e tem como autorxs **Maria Flávia Figueiredo** e **Ticiano Jardim Pimenta**, pesquisadorxs da Universidade de Franca. No texto, são investigados os movimentos retóricos de um vídeo de humor do Youtube, dando a ver as possibilidades analíticas oferecidas por uma análise que leve em consideração as estratégias retórico-discursivas presentes no uso da linguagem.

Fernando Moreno da Silva e **Jorge Sobral da Silva Maia**, pesquisadores da UENP, são os autores de *Neologismos na mídia em meio à pandemia da Covid-19*, décimo-primeiro artigo do presente número, descreve a formação de neologismo no contexto da pandemia, num levantamento de matérias jornalísticas publicadas, no Brasil, entre os meses de janeiro e abril de 2020.

Décimo-segundo artigo deste número, *Convergencia y divergencia de los repertorios antropónimos brasileño y español*, escrito por **Carmen Fernández Juncal** e **Márcia Sipavicius Seide** – da Universidad de Salamanca e da UNIOESTE, respectivamente – investiga os paralelos das línguas espanhola e portuguesa e sua evolução em nove décadas, no que tange à antroponímia, avaliando a pouca divergência existente entre os repertórios.

Path marking on the satellite in Latin, Old Portuguese, and vernacular Brazilian Portuguese é o décimo terceiro-artigo desta edição e foi escrito por dois pesquisadores da UFSC, **Luiz Henrique Milani Queriquelli** e **Heronides Moura**, pesquisadores da UFSC. No escrito, os autores analisam as marcas de direção e modo nas três línguas citadas no título, observando semelhanças e transformações que permitem aproximar o latim e o vernáculo brasileiro.

Vanessa Severo Trivisio e **Luciane Kirchoff Ticks**, pesquisadoras da UFSM, são as autoras de *Práticas multimodais exploradas em uma unidade didática desenvolvida em um programa de formação continuada multiletrada no/para o contexto escolar*, décimo-quarto dos artigos deste novo número da *Fórum*, cujo objetivo é analisar, a partir da Gramática do Design Visual, como a multimodalidade é materializada numa unidade didática de um curso de formação continuada de professores.

O último dos textos da seção de artigos deste segundo número que ora apresento é *Aquisição de inglês como L3 por surdos brasileiros usuários de Libras como L1: considerações teórico-pedagógicas*, escrito pelas pesquisadoras **Maria Clara Corsini Silva** e **Lilian Cristine Hübner**, respectivamente do Colégio Militar de Porto Alegre e da PUC-RS, coloca em questão o ainda restrito debate metodológico que se relaciona à aquisição de uma terceira língua pelos sujeitos surdos, inventariando possibilidades e urgências.

A primeira parte da *Fórum Linguístico* encerra-se com duas resenhas: a primeira delas, escrita por **Luiz Augusto Ely** – pesquisador da UFPR – faz uma leitura crítica do livro *No ritmo do texto. Questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual*; a segunda, por sua vez, avalia o livro *Manual de Linguística: Semântica, Pragmática e Enunciação* e tem como autor o pesquisador **Luisandro Mendes de Souza**, também da UFPR.

Depois da primeira parte, o número traz, então, os já mencionados Dossiês, que perfazem um total de 13 artigos e uma resenha – ver apresentação no Sumário ou na edição completa – e que contam com textos de autores nacionais e internacionais. Essa rica coletânea que ora vem à tona não seria possível sem xs colaboradorxs de costume, a quem sempre cabe agradecer calorosamente: as autoras e os autores dos textos; à equipe de revisão da *Fórum* e às avaliadoras e avaliadores dos escritos; ao setor de Periódicos da UFSC e à sua equipe afinada; ao Pedro Venzon, responsável pela identidade visual; ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e, mais detidamente, à sua coordenação. Por fim, à Vanice Sargentini e Marcos Bispo, pelo cuidado com os *Dossiês*.

Convido ainda a todxs para acessarem e seguirem o Instagram da *Fórum Linguístico* (<https://www.instagram.com/forumlinguistico>) e espero que a leitura possa ser tão profícuca quanto interessante, nesses tempos tão turbulentos de ataque à ciência e ao conhecimento. A *Fórum*, de alguma maneira, espera contribuir com as formas de resistência, cada vez mais urgentes, que a Universidade pode inventar.

ATILIO BUTTURI JUNIOR
Editor-chefe



Aceita em Agosto de 2021.